

ENADE

FILOSOFIA



Organizadores:

Cristhiane Bessas Juscelino
Ivan Cardoso Sá

Rita de Cassia Caparroz Pose de Belmudes
Programa Construindo Resultados

Corpo Editorial:

Denise Silva dos Santos
Eliziane Gonçalves Arreguy
Erika Suzuki
Thaís de Paula Ribeiro

Responsável pelo Conteúdo:

Fabio Fetz de Almeida
Ricardo Alexandre Ramos

Revisora:

Denise Silva dos Santos

E46 ENADE: Filosofia / Cristhiane Bessas Juscelino, Ivan Cardoso Sá, Rita de Cássia Caparroz Pose de Belmudes, Programa Construindo Resultados organizadores. São Paulo: Unisa – 2024.

28 p.: il., color. (Coleção Pílulas do Conhecimento ENADE, v. 4)

ISBN 978-65-985276-3-1

1. Filosofia. 2. Filósofos. 3. Pensadores. I. Juscelino, Cristhiane Bessas, org. II. Sá, Ivan Cardoso, org. III. Belmudes, Rita de Cássia Caparroz Pose de, org. IV. Programa Construído Resultados. V. Universidade Santo Amaro. VI. Título.

CDD 100

Índice para catálogo sistemático:

1. Filosofia 100

Janice Toledo dos Santos – Bibliotecária - CRB-8/8391

Diógenes, o filósofo sem-teto (e sem medo!)



Fonte: Wikimedia Commons

ENADE 2024

Prepare-se para conhecer um dos filósofos mais “desapegado” da história da filosofia!

Diógenes, filósofo da escola cínica, era conhecido por suas ideias radicais e seu estilo de vida nada convencional.

Enquanto a maioria das pessoas buscava conforto e riqueza, Diógenes escolheu viver em um barril no meio da praça! Ele transformou um barril em sua casa, mostrando que não precisava de luxo para ser feliz. Diógenes acreditava que a verdadeira liberdade vinha de se desapegar dos bens materiais e das convenções sociais.



Mas não pense que ele era um eremita antissocial. Diógenes adorava provocar as pessoas e questionar suas crenças. Ele andava pelas ruas de Atenas com uma lanterna acesa em plena luz do dia, dizendo que procurava um homem honesto. E não parava por aí! Certa vez, Alexandre, o Grande, o homem mais poderoso da época, visitou Diógenes e perguntou se ele precisava de alguma coisa. Sabe qual foi a resposta?
"Sim, saia da frente do meu sol!"





Essa atitude ousada e irreverente de Diógenes inspirou muitos artistas e pensadores ao longo da história. Inclusive, você sabia que o personagem Chaves, do famoso seriado mexicano, foi inspirado em Diógenes? Assim como o filósofo, Chaves vive em um barril, tem um jeito simples e questionador, e vive em comunidade, mesmo sem ter muito.



Diógenes nos ensina que a felicidade não está nas coisas que possuímos, mas, sim, em nossa liberdade de pensar e agir de acordo com nossos valores. Ele nos desafia a questionar o status quo e a buscar a autenticidade em um mundo cheio de regras e convenções.

É você, o que acha da filosofia de vida de Diógenes? Será que ele estava certo em abrir mão do conforto em nome da liberdade?

SAIBA MAIS EM:

[Chaves e o cinismo](#)





A música em Friedrich Nietzsche



ENADE

Sabia que Nietzsche costumava compor música?

Nietzsche, além de exímio filósofo, foi também um talentoso compositor. O filósofo escreveu diversas peças musicais, principalmente, para piano. A paixão pela música o acompanhou durante toda a vida e influenciou profundamente sua filosofia. Nietzsche acreditava que a música era uma expressão poderosa da vontade e das emoções humanas. Ele admirava profundamente Richard Wagner e, embora sua amizade tenha se deteriorado, a música de Wagner deixou uma marca indelével em seu pensamento filosófico.

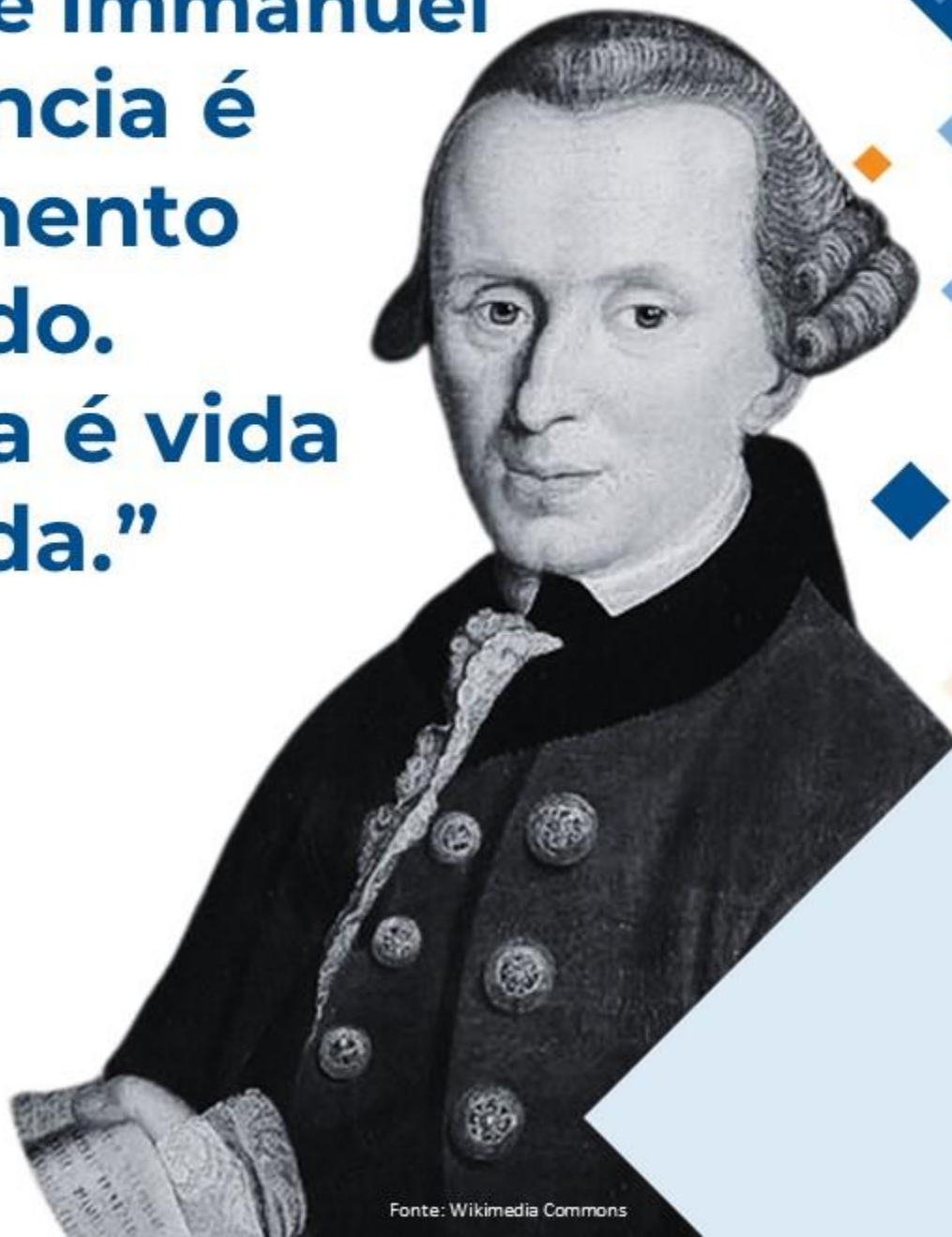


Essa faceta artística de Nietzsche pode proporcionar uma visão mais profunda sobre a interlocução entre a arte e a filosofia em sua obra, mostrando que seu pensamento não era apenas racional e analítico, mas também profundamente emocional e estético.





A rotina extremamente rigorosa de Immanuel Kant “Ciência é conhecimento organizado. Sabedoria é vida organizada.”



ENADE

Você sabia que Immanuel Kant era conhecido por sua rotina, extremamente, rigorosa?

Kant, conhecido por sua rotina extremamente rigorosa, era tão pontual em suas caminhadas diárias que os moradores de *Königsberg* ajustavam seus relógios pela passagem dele. A rotina diária de Kant é lendária e muitas vezes citada como um exemplo de disciplina e regularidade.



- 1 Kant acordava pontualmente às 5 horas da manhã e passava as primeiras horas do dia trabalhando em seus escritos filosóficos e muita leitura.
- 2 Todos os dias pela manhã, rigorosamente, tomava uma xícara de chá, fumava um cachimbo e meditava.
- 3 Como professor na Universidade de *Königsberg*, lecionava regularmente. Suas aulas começavam às 7h e terminavam às 11h.



- 4 Almoçava, pontualmente, às 12h, e seguia para sua caminhada; no período da tarde, conversava seu melhor amigo, Joseph Green.
- 5 Em seguida, ia para casa e passava mais algumas horas em estudos e leituras antes de dormir, por volta das 23h, pontualmente.

Kant raramente se afastava de sua rotina. Ele acreditava que a consistência era essencial para a produtividade e para manter uma mente clara e focada.



Kierkegaard e o pseudônimo: um filósofo que se escondia atrás de máscaras



Kierkegaard, filósofo dinamarquês do século XIX, considerado o pai do existencialismo, tinha um método peculiar de escrita: ele utilizava pseudônimos para apresentar diferentes perspectivas e vozes em suas obras.

Kierkegaard acreditava que a verdade não era algo objetivo e universal, mas, sim, uma experiência subjetiva e individual. Por isso, ele criava personagens fictícios com diferentes personalidades e visões de mundo para explorar as diversas possibilidades da existência humana. Alguns de seus pseudônimos mais famosos são *Johannes de Silentio*, *Victor Eremita* e *Juiz Wilhelm*. Cada um deles representava uma faceta do pensamento de Kierkegaard, abordando temas como a angústia, a fé, a liberdade e a escolha.

Essa estratégia literária de Kierkegaard nos convida a questionar as nossas próprias crenças e perspectivas, e a reconhecer a complexidade e a subjetividade da experiência humana.

Saiba mais em:

https://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/Kierkegaard/jacqueline.pdf





Sartre e o Nobel: um filósofo que recusou a fama e o reconhecimento



ENADE

Jean-Paul Sartre, filósofo francês do século XX, um dos principais expoentes do existencialismo, foi laureado com o Prêmio Nobel de Literatura em 1964, mas surpreendeu o mundo ao recusar a honraria. Sartre justificou sua recusa argumentando que não queria ser transformado em uma instituição e que o prêmio poderia comprometer sua liberdade e independência como escritor e filósofo. Ele acreditava que o reconhecimento oficial poderia

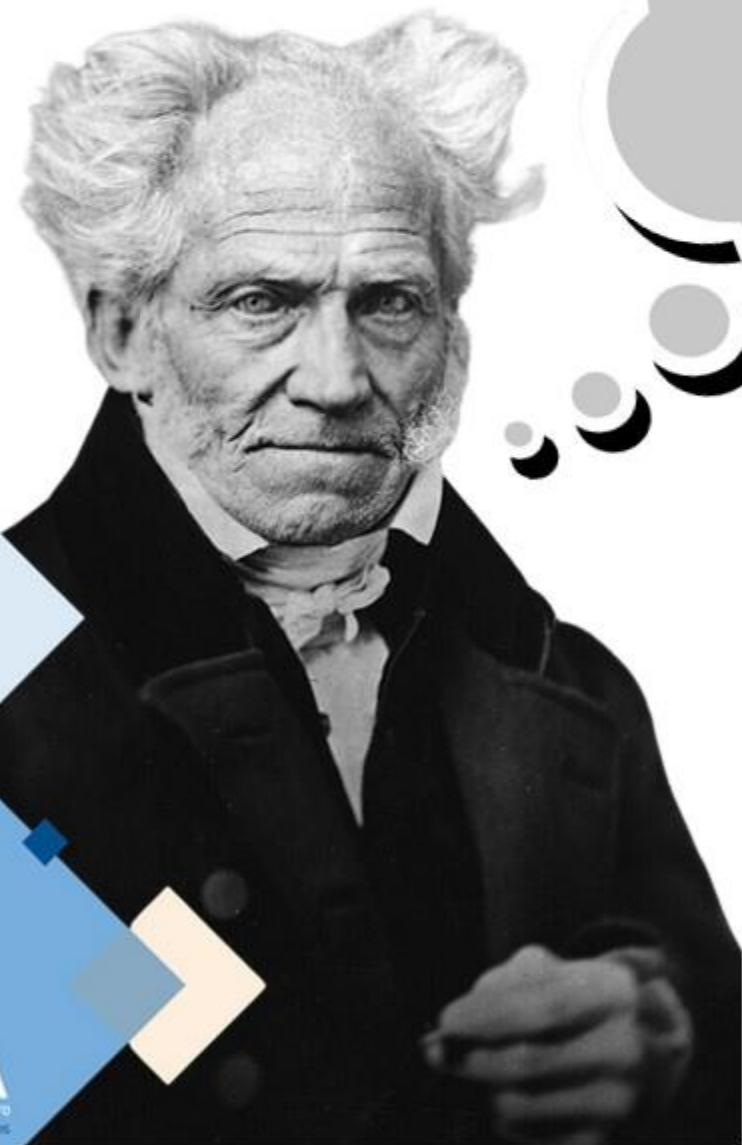
- ♦ limitar sua capacidade de crítica e de contestação.

Essa atitude de Sartre reflete sua filosofia existencialista, que valoriza a liberdade individual, a autenticidade e a responsabilidade por suas escolhas. Ele nos mostra que a verdadeira grandeza não está nos títulos e nas honrarias, mas, sim, na coerência entre as ações e os valores.

Saiba mais em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/sartre-recusa-o-nobel/>

Schopenhauer e os ouriços: uma metáfora para a solidão existencial



Arthur Schopenhauer, filósofo alemão do século XIX, conhecido por seu pessimismo e sua visão da vida como um ciclo de sofrimento e ilusão, utilizava uma metáfora curiosa para ilustrar a condição humana: a parábola dos ouriços.



Imagine um grupo de ouriços em um dia frio de inverno. Para se aquecerem, eles se aproximam uns dos outros, mas logo se espetam com os espinhos e se afastam. Repetem esse movimento várias vezes, oscilando entre a necessidade de contato e a dor do encontro.

Para Schopenhauer essa parábola representa a dificuldade de estabelecer relações genuínas e duradouras. Segundo ele, os seres humanos se aproximam em busca de afeto e companhia, mas acabam se machucando e se isolando devido aos seus egos, desejos e conflitos.

Essa metáfora nos convida a refletir sobre a solidão existencial e os desafios da convivência humana, e a buscar um equilíbrio entre a necessidade de contato e o respeito aos limites do outro.

Saiba mais em:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2024/08/o-que-e-dilema-do-ourico-parabola-do-filosofo-schopenhauer-sobre-complexidade-das-relacoes-humanas.shtml>

Simone de Beauvoir e o feminismo: uma filósofa que lutou pela igualdade de gênero



ENADE

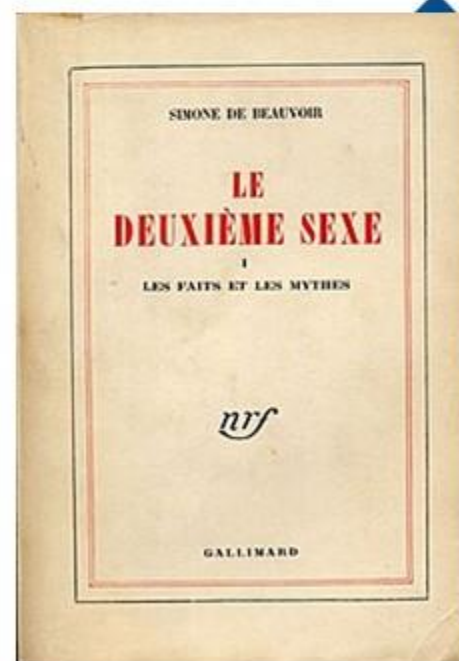


Simone de Beauvoir, filósofa, escritora e feminista francesa do século XX foi uma das pioneiras na luta pelos direitos das mulheres e pela igualdade de gênero.

ENADE

Sua obra mais famosa, "O Segundo Sexo", publicada em 1949, é considerada um marco do feminismo, analisando a condição feminina ao longo da história e denunciando a opressão e a discriminação sofridas pelas mulheres. De Beauvoir defendia que as mulheres não nascem "femininas", mas, sim, que são construídas socialmente para desempenhar papéis submissos e limitados.

Ela questionava os estereótipos de gênero e incentivava as mulheres a lutar por sua autonomia e liberdade.





Tales de Mileto e o monopólio do azeite: um filósofo que também era empreendedor



ENADE

Tales de Mileto, considerado o primeiro filósofo ocidental, não era apenas um pensador dedicado à contemplação do cosmos. Ele também tinha um tino comercial aguçado e uma visão empreendedora!

Segundo Aristóteles, Tales, prevendo uma grande colheita de azeitonas, alugou todas as prensas de azeite da região de Mileto e Quios. Quando a colheita abundante se confirmou, ele se tornou o único fornecedor de prensas, ditando os preços e obtendo grande lucro. Essa história mostra que Tales, além de buscar a compreensão da natureza, também se interessava pelos assuntos práticos da vida e sabia aplicar seus conhecimentos para obter sucesso nos negócios. Um verdadeiro exemplo de que a filosofia e o empreendedorismo podem andar lado a lado!

Saiba mais em: <https://terrasdohomem.pt/2021/01/11/homens-e-feijoes-tem-a-mesma-origem-estranha-aversao-de-pitagoras-que-pode-ter-ditado-a-sua-morte/>



Pitágoras e o feijão: uma aversão que virou lenda



ENADE

Pitágoras, o famoso matemático e filósofo grego, conhecido pelo Teorema de Pitágoras, tinha uma peculiar aversão a feijões.

Diversas histórias e lendas tentam explicar essa estranha antipatia. Alguns dizem que ele acreditava que os feijões se assemelhavam aos órgãos genitais masculinos, enquanto outros afirmam que ele os associava à flatulência e à impureza.

Uma das lendas mais dramáticas conta que Pitágoras, fugindo de seus inimigos, se recusou a atravessar um campo de feijões e acabou sendo capturado e morto. Seja qual for a explicação, a aversão de Pitágoras aos feijões se tornou uma curiosidade lendária que atravessou os séculos.

Saiba mais em: <https://super.abril.com.br/comportamento/as-azeitonas-de-tales-de-mileto>